

| Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural | | | | | | |
|--|---|--|--|---|--|---|
| Subdomínio – A Península Ibérica – localização | | | | | | |
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
| 1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História | 1.1 Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 1.2 Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de Câncer e Capricórnio e círculos polares Ártico e Antártico. 1.3 Localizar os hemisférios norte e sul. 1.4 Definir mapa. 1.5 Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo. 1.6 Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala e fonte. 1.7 Interpretar o conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes. 1.8 Utilizar os rumos da rosa-dos-ventos para orientação (pontos cardeais e colaterais). | Globo Mapa Linhas imaginárias Elementos do mapa | <ul style="list-style-type: none"> · Observação, leitura e interpretação de documentos. · Interpretação do mapa hipsométrico da sala de aula. · Localização, no mapa, dos principais acidentes/formas de relevo da Península Ibérica. · Utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da Geografia. · Contacto/estudo direto com o património natural nacional e regional/local, sobretudo paisagístico, através de visitas de estudo, caso seja possível. · Articulação horizontal (parceria com outras disciplinas ou áreas) que permita a mobilização dos saberes geográficos em outros contextos disciplinares, sempre que isso se torne possível no desenvolvimento dos diferentes conteúdos programáticos. | Manual escolar Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho Recursos virtuais · Internet – consulta de sites: www.google.pt (planeta Terra) www.worldatlas.com | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionários Forms | 1.º Período (39 aulas) |
| 2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo | 2.1 Localizar Portugal na Península Ibérica. 2.2 Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no Mundo, através de mapas com diferentes escalas. 2.3 Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica. 2.4 Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes. 2.5 Localizar num mapa a região onde habita. | | | | | |

| Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural Subdomínio – A Península Ibérica – quadro natural | | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|--------------------|
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
| 1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica | 1.1 Definir altitude. 1.2 Distinguir altitude positiva de altitude negativa. 1.3 Definir relevo. 1.4 Localizar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.5 Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície, vale). 1.6 Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.7 Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/escarpada). 1.8 Caracterizar o relevo da região onde habita. 1.9 Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 1.10 Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais. 1.11 Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas. 1.12 Definir caudal. 1.13 Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões. 1.14 Caracterizar, de forma breve, a rede hidrográfica da região onde habita. | Relevo Altitude Bacia hidrográfica Rede hidrográfica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação, leitura e interpretação de documentos. ▪ Interpretação do mapa hipsométrico da sala de aula. ▪ Localização, no mapa, dos principais acidentes/formas de relevo da Península Ibérica. ▪ Utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da Geografia. ▪ Contacto/estudo direto com o património natural nacional e regional/local, sobretudo paisagístico, através de visitas de estudo. ▪ Articulação horizontal (parceria com outras disciplinas ou áreas) que permita a mobilização dos saberes geográficos em outros contextos disciplinares, sempre que isso se torne possível no desenvolvimento dos diferentes conteúdos programáticos. | Manual escolar Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionários Forms Sumativa | 1.º Período |

| Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural | | | | | | |
|---|--|------------------------------|---|--|--|--------------------|
| Subdomínio – A Península Ibérica – quadro natural | | | | | | |
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
| 2. Compreender os elementos de clima 3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica 4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima 5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica | 2.1. Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2.2 Identificar os principais elementos de clima: temperatura e precipitação. 2.3 Distinguir estado de tempo de clima. 2.4 Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos de clima (termómetro, pluviómetro) e as respetivas unidades utilizadas para quantificar esses elementos de clima. 3.1 Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2 Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias) 3.3 Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte. 3.4 Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica– situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo. 4.1 Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.2 Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.3 Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 4.4 Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/ afastamento do mar. 5.1 Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas. 5.2 Caracterizar o clima temperado marítimo. 5.3 Caracterizar o clima temperado mediterrâneo. 5.4 Caracterizar o clima da região onde habita. | Estado de tempo Clima | Observação, leitura e interpretação de documentos relativos às diferentes formas de relevo. · Localização, no mapa, dos principais acidentes/formas de relevo da Península Ibérica. · Exploração das ideias/opiniões dos alunos sobre o estado do tempo e/ou clima na Península Ibérica. · Análise de mapas. · Pesquisa geográfica, individual e em grupo, com tratamento de informação e respetiva apresentação oral e escrita, segundo metodologias específicas adaptadas aos diferentes níveis etários e de desenvolvimento dos alunos com recurso orientado a bibliotecas. · Utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da História, trabalhando com programas específicos que veiculem informação geográfica. · Contacto/estudo direto, sempre que possível, com o património natural nacional e regional/ local, sobretudo paisagístico, através de visitas de estudo. | Manual escolar Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho Recursos virtuais · Internet – consulta de sites: http://www.icnf.pt/portal (Instituto de Conservação da Natureza) www.snirh.pt/junior (curiosidades sobre rios, mares e oceanos) http://www.escolavirtual.pt/sitiodosmiudos.html (link: ambiente) www.ipma.pt (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) www.navegadormensal.com | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionários os Forms Sumativa | 1.º Período |

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| <p>6. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica</p> <p>7. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira</p> | <p>6.1. Definir vegetação natural.</p> <p>6.2. Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental português.</p> <p>6.3. Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo.</p> <p>6.4. Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade.</p> <p>6.5. Discutir medidas de preservação da vegetação natural.</p> <p>6.6. Caracterizar a vegetação da região onde habita.</p> <p>7.1. Definir arquipélago.</p> <p>7.2. Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas.</p> <p>7.3. Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos.</p> <p>7.4. Identificar as ilhas dos arquipélagos.</p> <p>7.5. Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.</p> <p>7.6. Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira.</p> <p>7.7. Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.</p> | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|

| Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII) Subdomínio – As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica | | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|--------------------|
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Caled. |
| 1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica 3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica | 1.1 Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica. 1.2 Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoleitora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados. 1.3 Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana. 1.4 Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica. 2.1 Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português. 2.2 Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia. 2.3 Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos. 2.4 Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. 2.5 Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional. 3.1 Localizar a origem dos povos do Mediterrâneo (Fenícios, Gregos e Cartagineses) que contactaram com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C. 3.2 Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do Mediterrâneo oriental. 3.3 Reconhecer marcas deixadas por Fenícios, Gregos e Cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais | Recoletor Comunidade recoleitora Nómada Arte rupestre Comunidade agropastoril Sedentário Construções megalíticas Feitoria Colónia | <ul style="list-style-type: none"> · Observação, leitura e interpretação de documentos. · Utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da História. · Contacto/estudo direto com o património histórico-cultural nacional e regional/local, sobretudo artístico, arquitetónico e arqueológico, através de visitas de estudo. · Articulação horizontal (parceria com outras disciplinas ou áreas) que permita a mobilização dos saberes históricos em outros contextos disciplinares, sempre que isso se torne possível no desenvolvimento dos diferentes conteúdos programáticos. · Divulgação e partilha do conhecimento histórico através do envolvimento direto na organização e participação em pequenas dramatizações, exposições, debates, colóquios, mesas-redondas, painéis, de acordo com metodologias próprias de dinamização, ao nível da turma, da escola ou da comunidade. | Manual escolar Caderno de atividades Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho Recursos virtuais Internet – consulta de sites: http://www.icnf.pt/portal (Instituto de Conservação da Natureza) http://www.arte-coa.pt/ (Parque Arqueológico de Foz Coa) www.citaniadesanfin.com (Citânia de Sanfins) Excerto do filme <i>10 000 a. C.</i> | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionários os Forms Sumativa | 1.º Período |

| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|
| | contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares. 3.4. Destacar o papel da Arqueologia e dos vestígios deixados pelos Homens para o conhecimento histórico. | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|

| Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII) Subdomínio – Os Romanos na Península Ibérica | | | | | | |
|---|---|--|--|---|--|--------------------|
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval | Calend. |
| 1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica 2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização 3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares | 1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão 1.2 Localizar o início e o término da conquista da Pen. Ibérica. 1.3 Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica. 1.4 Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano. 1.5 Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os Lusitanos por oposição aos Romanos. 2.1 Definir romanização. 2.2 Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica. 2.3 Destacar o Latim e o Direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais. 2.4 Conhecer a origem latina da Língua Portuguesa. 2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções. 3.1 Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano. 3.2 Caracterizar o Cristianismo, salientando a sua origem no Judaísmo. 3.3. Relacionar a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império com a existência de | Império Mare nostrum Lusitano Romanização Monoteísmo Politeísmo Era Cristã | - Observação, leitura e interpretação de documentos. - Utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da História. - Contacto/estudo direto com o património histórico-cultural nacional e regional/local, sobretudo artístico, arquitetónico e arqueológico, através de visitas de estudo. - Articulação horizontal (parceria com outras disciplinas ou áreas) que permita a mobilização dos saberes históricos em outros contextos disciplinares, sempre que isso se torne possível no desenvolvimento dos diferentes conteúdos programáticos. - Divulgação e partilha do conhecimento histórico através do envolvimento direto na organização e participação em pequenas dramatizações, exposições, debates, colóquios, mesas-redondas, painéis, de acordo com metodologias próprias de dinamização, ao nível da turma, da | Manual escolar Caderno de atividades Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho Recursos virtuais • Internet – consulta de sites: www.clerama.pt/museus/mu-seuammaia.htm (Museu e cidade de Ammaia, Marvão) www.mirobriga.drealentejo.pt (Ruínas de Miróbriga, Santiago de Cacém) www.conimbriga.pt (Ruínas de Conimbriga) | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionário os Forms Sumativa | 1.º Período |

| | | | | | | |
|---|--|-----------------|---|--|--|--|
| <p>4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente</p> | <p>profundas desigualdades sociais.</p> <p>3.4 Indicar que o Cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV.</p> <p>3.5 Localizar países de maioria cristã no mundo atual, destacando o Cristianismo como uma das religiões com mais crentes nos nossos dias.</p> <p>3.6 Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo Ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano.</p> <p>3.7 Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a.C., d.C.) e converter datas em séculos e séculos em datas.</p> <p>4.1 Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V.</p> <p>4.2 Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos.</p> <p>4.3 Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano.</p> <p>4.4 Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones.</p> <p>4.5 Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos Visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalheria.</p> | <p>Bárbaros</p> | <p>escola ou da comunidade.</p> <p>Articulação interdisciplinar: - Pesquisa e dramatização sobre a vida de personagens romanas importantes (HGP, LP, EV e ET). – Pesquisa e listagem de algumas palavras portuguesas de origem latina e qual o seu significado (LP). – Pesquisa sobre a técnica dos mosaicos romanos (EV e ET).</p> | | | |
|---|--|-----------------|---|--|--|--|

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)
Subdomínio: A Formação do reino de Portugal

| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
|--|--|--|---|---|--|--|
| <p>1 -Conhecer e compreender o longo processo de Reconquista Cristã</p> <p>2 -Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense</p> <p>3 - Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense a Reino de Portugal</p> | <p>1.1. Referir o Reino das Astúrias como último reduto dos Visigodos após a conquista muçulmana.</p> <p>1.2. Localizar no tempo e no espaço o longo processo de reconquista, salientando os seus constantes avanços e recuos.</p> <p>1.3. Reconhecer a permanência de muçulmanos nos reinos cristãos e de cristãos na zona muçulmana.</p> <p>1.4. Referir as dificuldades de convivência entre cristãos e muçulmanos em épocas de conflito (perseguições, conversões forçadas e escravatura).</p> <p>1.5. Localizar os principais vestígios de arquitetura militar ligados à reconquista no atual território nacional.</p> <p>2.1. Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península a partir do século XI.</p> <p>2.2. Referir a concessão pelo rei de Leão e Castela dos condados da Galiza e Portucalense a D. Raimundo e D. Henrique.</p> <p>2.3. Delimitar o território do Condado Portucalense.</p> <p>2.4. Reconhecer a dependência do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela.</p> <p>2.5. Referir o alargamento do território para sul e a progressiva autonomia política para o Condado Portucalense como objetivos de D. Henrique.</p> <p>3.1. Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza portucalense a D. Afonso Henriques como causa da Batalha de S. Mamede.</p> <p>3.2. Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do condado.</p> <p>3.3. Sublinhar a importância do Tratado de Zamora (1143) e da Bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do Reino de Portugal.</p> <p>3.4. Comparar as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Alcanises (1297) com as atuais fronteiras de Portugal Continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.</p> | <p>Condado</p> <p>Reino</p> <p>Fronteira Natural</p> <p>Bula</p> <p>Moçárabe</p> <p>Cavaleiro</p> <p>Tratado</p> <p>Fronteira convencional</p> | <p>- Observação, leitura e interpretação de documentos.</p> <p>- Elaboração/análise de frisos cronológicos.</p> <p>- Utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da História, trabalhando com programas específicos que veiculem informação histórico-geográfica.</p> <p>- Contacto/estudo direto com o património histórico-cultural nacional e regional/local, sobretudo artístico, arquitetónico e arqueológico através de visitas de estudo/trabalho de campo com carácter de recolha, exploração e avaliação de dados.</p> | <p>Manual escolar</p> <p>Caderno de Atividades</p> <p>Vídeos</p> <p>PowerPoints</p> <p>Plataforma Teams</p> <p>Fichas de trabalho</p> | <p>. Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos</p> <p>Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.</p> <p>Questionários os Forms</p> <p>Sumativa</p> | <p>2.º Período 30 aulas</p> |

| Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII | | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|---------------------------|
| Subdomínio – Portugal nos séculos XIII e XIV | | | | | | |
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
| <p>1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis</p> <p>2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV</p> | <p>1.1 Salientar a vulnerabilidade das populações medievais face às condições naturais e às técnicas rudimentares disponíveis.</p> <p>1.2 Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo.</p> <p>1.3 Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio.</p> <p>1.4 Relacionar o desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana no mesmo período.</p> <p>2.1 Identificar os grupos sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados.</p> <p>2.2 Referir as funções de cada ordem social.</p> <p>2.3 Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais.</p> <p>2.4 Referir a dificuldade em ascender socialmente na Idade Média.</p> <p>2.5 Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro ou de um domínio laico.</p> <p>2.6 Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral.</p> <p>2.7 Apontar a existência de Cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para o reino.</p> <p>2.8 Relacionar o crescimento económico dos séculos XII e XIII com o fortalecimento da burguesia nas cidades.</p> <p>2.9 Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional.</p> <p>2.10 Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.</p> | <p>Atividades económicas</p> <p>Clero</p> <p>Nobreza</p> <p>Senhorio</p> <p>Povo</p> <p>Comércio interno</p> <p>Feira franca</p> <p>Comércio externo</p> <p>Importações</p> <p>Exportações</p> <p>Burguesia</p> <p>Mosteiro</p> <p>Monge</p> <p>Torneios</p> <p>Reserva</p> <p>Casais</p> <p>Terras comunais</p> <p>Carta de foral</p> <p>Homens-bons</p> <p>Corte</p> <p>Construções no estilo românico</p> <p>Construções no estilo gótico</p> <p>Cultura cortesã</p> <p>Cultura popular</p> | <p>- Observação, leitura e interpretação de documentos.</p> <p>- Pesquisa histórica, individual e em grupo, com tratamento de informação (verbal, iconográfica, digital) e respetiva apresentação oral e escrita, segundo metodologias específicas adaptadas aos diferentes níveis etários e de desenvolvimento dos alunos com recurso orientado a sites e fazendo uso de ferramentas digitais diversas.</p> | <p>Manual escolar</p> <p>Caderno de Atividades</p> <p>Vídeos</p> <p>PowerPoints</p> <p>Plataforma Teams</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Recursos virtuais</p> <p>· Internet – consulta de sites:</p> <p>www.snirh.pt/junior (curiosidades sobre rios, mares e oceanos)</p> <p>http://www.escolavirtual.pt/sitiodosmiudos.html (ambiente)</p> <p>www.rotadoromanico.com</p> <p>www.mosteirobatalha.pt</p> <p>www.mosteiroalcobaça.pt</p> <p>www.fundacao-aljubarrota.pt</p> <p>(Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota)</p> | <p>. Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos</p> <p>Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.</p> <p>Questionários os Forms</p> <p>Sumativa</p> | <p>2.º Período</p> |

| Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII Subdomínio – Portugal nos séculos XIII e XIV | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|--------------------|
| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval | Calend |
| 3. Compreender o século XIV europeu 4. Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385 5. Conhecer e compreender a consolidação da independência portuguesa | 3.1 Referir o século XIV europeu como uma época de fomes, pestes e guerras. 3.2 Relacionar a fome, a peste e a guerra com o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares do século XIV. 3.3 Referir as épocas de crise como momentos suscetíveis de provocar o aumento da intolerância (exemplificar com as perseguições que atingiram as comunidades judaicas europeias aquando do surto da peste negra). 4.1 Referir a existência em Portugal da trilogia da fome, peste e guerra. 4.2 Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando. 4.3 Reconhecer a divisão dos Portugueses relativamente aos candidatos ao trono. 4.4 Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra. 5.1 Descrever sucintamente episódios da batalha de Aljubarrota e os seus protagonistas. 5.2 Sublinhar a importância da batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional. 5.3 Relacionar a Revolução de 1383-1385 com as alterações na estrutura social portuguesa. | Peste Negra Crónica Regente Ordem militar religiosa Regedor e Defensor do Reino Cortes Dinastia | - Observação, leitura e interpretação de documentos. - Pesquisa histórica, individual e em grupo, com tratamento de informação (verbal e iconográfica) e respetiva apresentação oral e escrita, segundo metodologias específicas adaptadas aos diferentes níveis etários e de desenvolvimento dos alunos com recurso orientado a sites e fazendo uso de ferramentas digitais diversas. | Manual escolar Caderno de atividades Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho • Internet – | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionários Forms Sumativa | 2.º Período |

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII
Subdomínio – Portugal nos séculos XV e XVI

| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
|---|---|---|--|--|--|--|
| 1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão 2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares 4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI | 1.1 Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos Europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido. 1.2 Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão. 1.3 Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão. 1.1. Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas. 2.1 Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa. 2.2 Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. 2.3 Referir a importância da passagem do cabo Bojador, em 1434. 2.4 Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca. 3.1. Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498. 3.2. Caracterizar a «Carreira da Índia». 3.3 Descrever aspetos da vida a bordo das naus 3.4. Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 3.5 Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do tratado de Tordesilhas 3.6. Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. 4.1 Conhecer a grande dispersão territorial do Império português no séc XVI. 4.2 Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do séc. XVI. 4.4 Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos. 4.5 Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente. 4.6 Referir as principais características dos contactos dos Portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios. 4.7 Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa Quinhentista. | Expansão Navegação astronómica Astrolábio Bússola Carta náutica Rota comercial Nau Cabo Cabo das Tormentas Carreira da Índia Circum-navegação Capitania Colonização | - Observação, leitura e interpretação de documentos. - Produção de breves biografias da família de D. João I com o apoio de informação digital. - Construção de um mapa com cronologia da Expansão até 1460. Recriação de uma situação histórica, na forma plástica – desenhar uma carta náutica. - Elaboração/análise de frisos cronológicos. - Recriação de uma situação histórica na forma escrita – relatar por escrito o encontro entre os portugueses e os povos indígenas da Índia e/ou Brasil, aquando da chegada dos primeiros. - Exploração das ideias/juízos/imagens que os alunos têm relativamente às pessoas de outros países/continentes que conhecem ou tenham contactado. - A utilização da tecnologia informática (Internet, ferramentas digitais) na aprendizagem da História, trabalhando com programas específicos que veiculem informação histórico-geográfica. - Contacto/estudo direto com o património histórico-cultural nacional e regional/local, sobretudo artístico, arquitetónico e arqueológico através de visitas de estudo/trabalho de campo com carácter de recolha, exploração e avaliação de dados/visitas virtuais - Divulgação e partilha do conhecimento histórico através de ferramentas digitais. | Manual escolar Caderno de atividades Vídeos PowerPoints Plataforma Teams Fichas de trabalho consulta de sites: www.navegador.mensal.com | Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Questionários os Forms Sumativa | 3º Período 38 aulas |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII
Subdomínio – Portugal nos séculos XV e XVI

| METAS | Descritores de desempenho | Conceitos | Experiências de aprendizagem | Recursos | Aval. | Calend. |
|---|---|--|------------------------------|---|--|-------------------|
| 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima | <p>5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas.</p> <p>5.2 Salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da expansão.</p> <p>5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado.</p> <p>5.4 Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços.</p> <p>5.5 Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.</p> <p>5.6 Localizar património arquitetónico edificado pelos Portugueses no seu antigo Império.</p> | <p>Missionação</p> <p>Monopólio</p> <p>Emigração</p> <p>Imigração</p> <p>Migração interna</p> <p>Aculturação</p> | | <p>Manual escolar</p> <p>Caderno de atividades</p> <p>Vídeos</p> <p>PowerPoints</p> <p>Plataforma Teams</p> <p>Fichas de trabalho</p> | <p>Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos</p> <p>Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.</p> <p>Questionários os Forms</p> <p>Sumativa</p> | 3º Período |
| 6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas | <p>6.1 Referir desenvolvimentos ao nível da astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, resultantes do processo das descobertas.</p> <p>6.2 Enumerar grandes obras literárias do tempo dos descobrimentos e seus autores.</p> <p>6.3 Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos.</p> <p>6.4 Referir os principais monumentos manuelinos.</p> | <p>Arte manuelina</p> | | | | |

